

Conhecendo a Bíblia

5



Casa do Senhor



Casa do Senhor.

Av. Daniel de La Touche, 18,
Cohama - São Luís-MA-Brasil
CEP 65074-115

Fones: (98) 3246.8585 / 95116.0023

E-mail:

secretaria@cds.org.br

Seguindo Jesus 5
CONHECENDO A BÍBLIA

Autor

Tomaz de Aquino

Revisão

Mauricéia Lima Pereira

Reproduzir sem autorização
do autor é pecado.

Todos os direitos
reservados à Casa do Senhor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- 1 ORIGEM DA BÍBLIA 4
- 2 JESUS, O TEMA CENTRAL DA BÍBLIA.... 6
- 3 AS DIVISÕES DA BÍBLIA 7
- 4 DIFERENÇA ENTRE O CÂNON PROTESTANTE E O CÂNON CATÓLICO 10

VELHO TESTAMENTO

- 1 O PRINCÍPIO DA HUMANIDADE 12
- 2 FORMAÇÃO DE ISRAEL 17
- 3 A ESCRAVIDÃO NO EGITO E A LIBERTAÇÃO ... 20
- 4 A CAMINHADA DE ISRAEL NO DESERTO 23
- 5 A VIDA NA TERRA PROMETIDA 30
- 6 OS PROFETAS DE ISRAEL 35

NOVO TESTAMENTO

- 1 INTRODUÇÃO 39
- 2 A VIDA NO TEMPO DE JESUS 42
- 3 OS EVANGELHOS 51
- 4 O LIVRO HISTÓRICO 53
- 5 AS CARTAS 57
- 6 AS CARTAS GERAIS E O APOCALIPSE 62



CONHECENDO A BÍBLIA

Introdução

Seguindo Jesus **5**



Casa do Senhor

1

ORIGEM E COMPOSIÇÃO DA "BÍBLIA"

Um rolo de papiro de tamanho pequeno era chamado "biblion", e vários destes rolos eram chamados "Bíblia". Portanto, literalmente, a Bíblia significa "coleção de pequenos livros".

A Bíblia é composta por uma coleção de 66 livros, dos quais 39 pertencem ao Antigo Testamento, e 27 ao Novo Testamento, todos formando uma unidade perfeita.

A Bíblia tem 31.173 versículos, 1.189 capítulos e aproximadamente 32.000 promessas. O maior livro é o de Salmos, e o menor livro é o de III João.

Para redigir estes livros, Deus inspirou mais de 40 autores. Foram necessários 16 séculos para que ela fosse redigida, começando por volta de 1.500 a.C., e terminando no final do primeiro século da nossa era. Apesar das épocas, lugares e estilos diferentes, nenhum deles foge ao vínculo que a todos unifica: a pessoa de Nosso Senhor Jesus, o Messias, o Salvador do mundo.

BÍBLIA COMO LIVRO INSPIRADO

O próprio Deus pelo seu Espírito foi quem inspirou toda a Bíblia. A palavra inspirar significa tirar algo de dentro de si mesmo e lançar para fora.

Em (2 Pe. 1:19-21 e 2 Tm. 3:14-17) temos a Bíblia falando por si mesma e confirmando a sua inspiração divina sobre os cerca de 40 autores, que em culturas, status social e épocas diferentes, abrangendo um período de quase 1600 anos, a escreveram dando a ela uma doutrina única e uma mensagem poderosa.

Era de se esperar que Deus utilizasse a escrita para proteger a Sua revelação, pois a escrita é a melhor maneira de preservar

Seguindo Jesus 5: Conhecendo a Bíblia - Introdução

a verdade em sua integridade e transmiti-la de geração em geração, sendo acessível a todos através da tradução afim de que todas as nações, povos e línguas tivessem o mesmo Cânon.

FATORES IMPORTANTES NA DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO:

O Espírito Santo: A Doutrina da Inspiração divina é a influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritos sagrados. Não se tratou de uma transcrição, mas o escritor sentia o peso da presença de Deus e das Suas palavras, e as escrevia como sentia em si mesmo.

O escritor: O ato de escrever não era um transe. O escritor não era ignorado. Deus mesmo pelo Seu Espírito tirou de si e soprou sobre os escritores bíblicos. Isso não significa que tenha sido um simples "ditado", mas Deus os conduziu a escrever por meio de Sua ação na história, interagindo com a humanidade de forma viva e real, inspirando, lembrando os escritores. O Espírito não ignorava o escritor, mas sua personalidade, origem, contexto cultural e histórico eram mantidos.

O resultado da obra do Espírito Santo:
As Escrituras Sagrada.

2

JESUS, O TEMA CENTRAL DA BÍBLIA

“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, mas são elas mesmas que testificam de mim” (Jo. 5:39).

O tema central é a salvação mediante Jesus Cristo. Jesus é a chave para entendermos toda a Bíblia. Jesus por ser o tema central de toda a Bíblia é a única chave para compreendê-la, pois Ele é a verdade, Ele é a Palavra de Deus.

Tomando o SENHOR JESUS CRISTO como tema central da Bíblia, podemos dividi-la em quatro partes:

a) Preparação (para chegada do Messias) Todo o Antigo Testamento, trata da preparação para o advento de Jesus.

b) Manifestação (chegada do Messias)

Os Evangelhos são os livros que tratam da encarnação e manifestação de Jesus.

c) Propagação ou explanação - Atos e as Epístolas, narram a divulgação e a propagação do Evangelho assim como apresentam o evangelho de Jesus conforme cada autor, sua origem, cultura e compreensão do tratam desse evangelho.

d) Consumação - O livro de Apocalipse trata da revelação de Jesus sobre a igreja e os tempos nos dias de João, assim como posterior a ele e alguns fatos que dizem respeito à da consumação de todas as coisas.

3

AS DIVISÕES DA BÍBLIA

A Bíblia é dividida em Velho Testamento ou a Bíblia Hebraica e Novo Testamento. A palavra “testamento” vem do termo grego “diatheke”, que significa “concerto” ou “aliança”.

O fato histórico que separa os dois Testamentos é o nascimento de Jesus Cristo. O intervalo de tempo que separa o VT e o NT é chamado período inter-bíblico ou período do silêncio.

O VELHO TESTAMENTO

O Velho testamento é composto de 39 livros e foram escritos originalmente em hebraico, possuindo pequenos trechos em aramaicos e algumas palavras em persa.

A sua ordem não é cronológica, mas os livros estão dispostos de acordo com o Velho Testamento em Hebraico. Por várias vezes Jesus Cristo se referiu às divisões da Bíblia em Hebraico (Mt. 5:17; 22:40).

Divisão didática do Velho Testamento

Está dividido em 4 tipos de escritos: A lei, livros históricos, livros poéticos, livros proféticos.

a) **Lei** - Composta pelos cinco primeiros livros. Também chamado de Pentateuco. Neles estão registradas as principais leis e mandamentos de Deus ao seu povo dados através de Moisés. A lei tanto fala da relação do povo com Deus quanto era útil para formação do povo como nação de pois que saíram do cativeiro Egípcio.

b) **Os livros históricos** – São doze livros, de Josué a Ester. Narram a história do povo de Deus, abrangendo os vários períodos: teocracia, monarquia, divisão do reino, cativeiro, pós-

cativeiro, até aproximadamente 400 anos antes de Cristo.

c) **Os livros poéticos** – São seis livros, de Jó a Lamentações. São aqueles escritos em forma de poesia e alguns como cantos para o povo.

d) **Os livros proféticos** - São chamados assim por trazerem como base principal do seu conteúdo as palavras proféticas ao povo de Deus daquilo que se referia ao seu futuro em obediência ou em desobediência.

Estes livros são divididos em:

Profetas maiores

ISAÍAS, cerca de 760 a 698 a.C. (Assírios)

JEREMIAS, cerca de 629 a 585 a.C. (Caldeus)

EZEQUIEL, cerca de 595 a 574 a.C. (Caldeus)

DANIEL, cerca de 603 a 534 a.C. (Caldeus)

Profetas menores (todos Assírios)

JONAS, 862 a.C.

JOEL, 800 a.C.

AMÓS, 787 a.C.

OSÉIAS, 785 a 725 a.C.

MIQUÉIAS, 750 a 710 a.C.

NAUM, 713 a.C.

SOFONIAS, 630 a.C.

HABACUQUE, 626 a.C.

OBADIAS, 587 a.C.

AGEU, 520 a.C.

ZACARIAS, 519 a 487 a.C.

MALAQUIAS, 397 a.C.

O NOVO TESTAMENTO

Seus 27 livros foram escritos em grego comum. Relatam a vida de Jesus, a ação dos seus discípulos no cumprimento da "Grande Comissão", orientações a Igreja que estava em fase de formação e as revelações sobre as coisas que acontecerão no futuro. O Novo Testamento está assim dividido: Evangelhos, Histórico, Cartas, Revelação

a) **Evangelhos** - Mateus, Marcos, Lucas, João. Descrevem a vida terrena de Jesus e Seu glorioso ministério. Apresentam toda trajetória de Jesus Cristo: Seu nascimento, Sua vida, ensinamentos, Sua morte e ressurreição. Todos os evangelhos falam da história de Jesus Cristo, mas 3 (três) deles se assemelham bastante e por isso são chamados de Evangelhos Sinópticos. São estes: Mateus, Marcos e Lucas.

b) **Histórico** – Atos, Livro em que está registrada a história da Igreja Primitiva, seu crescimento entre judeus e gentios em meio à perseguição, e o poder de Deus manifesto pelos apóstolos.

c) **Cartas - Romanos a Judas:** Contém todo embasamento doutrinário para a Igreja e princípios de conduta para indivíduos. Divide-se em: Cartas Paulinas: (Romanos a Filemom) e Cartas universais (Hebreus a Judas). Contudo é importante observar que algumas orientações levam em consideração os costumes, contexto cultural e religioso da época.

d) **Revelação** - Apocalipse. Último livro da Bíblia. Escrito para desvendar os mistérios tanto sobre o povo de Israel assim

4

DIFERENÇA ENTRE O CÂNON PROTESTANTE E O CÂNON CATÓLICO

como alguns aspectos dos últimos dias.

O Cânon católico inclui além dos 66 livros do Cânon protestante, outros livros completos e faz acréscimos aos livros de Ester e Daniel.

Os livros incluídos no cânon católico são chamados de Livros Apócrifos, termo que vem do grego Apocryphos que quer dizer "escondido". É usado com três sentidos: Livros sobre assuntos secretos ou misteriosos; Livros de origem ignorada ou falsa; Documentos não canônicos.

Os livros apócrifos do VT

Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque, I e II Macabeus. Foram acrescentados ao livro de Daniel 2 capítulos e aumentado o capítulo 3 dos v.24 - v. 29. A história de Suzana Bel e o Dragão, Dn 3:24-25 - (O cântico dos três hebreus).

Os livros apócrifos do NT

Itinerário de Paulo, Itinerário de Pedro, Itinerário de João, Itinerário de Tomé, Didaché, I e II Epístola de São Clemente, Epístola de Policarpo, Evangelho Segundo São Tomé, História de Tiago, Apocalipse de Pedro, Carta de Barnabé, Atos de Paulo.

Os católicos chamaram os livros apócrifos de deutero-canônicos. Os evangélicos por sua vez aceitam os livros apócrifos como um material de valor literário e histórico, mas rejeitam a sua canonicidade pelos seguintes argumentos: Nunca foram citados por Jesus Cristo e duvida-se que tenha sido pelos apóstolos; a maioria dos primeiros pais da Igreja não os consideravam inspirados e não aparecem no cânon hebraico antigo.



CONHECENDO A BÍBLIA

Velha Testamento

Seguindo Jesus

5


Casa do Senhor

1

O PRINCÍPIO DA HUMANIDADE

O estudo do Velho Testamento é fascinante porque abrange pelo menos 4.000 anos de história, onde Deus se revela ao homem, num processo gradativo desde a criação até chegar à Sua revelação máxima na pessoa de Jesus Cristo.

A história apresentada no V.T. é muito específica, pois tem haver com o plano de Deus para o homem. Não é uma história completa de todos os países, mas apresenta a criação do homem e o surgimento dos povos que originaram todas as nações da face da terra; com especial atenção ao povo judeu que foi o povo escolhido de Deus de onde viria o grande Messias, o Salvador de todos os homens, Jesus Cristo.

Mesmo tendo em seus ensinamentos muitos aspectos históricos, o V.T. não é um simples relato da história, mas apresenta todo o processo de revelação de Deus ao homem. É Deus se revelando à Sua criação, iniciando como o Deus Todo-Poderoso e culminando com o Emanuel, Deus conosco.

Estudar o V.T. é olhar para o futuro, pois ele apresenta as figuras dos aspectos futuros do homem, das nações e do povo de Deus. O estudo deste estabelece um caminho desde a criação até Jesus Cristo.

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O livro de Gênesis começa com uma grande afirmação: **“no princípio criou Deus os céus e a terra”**. Nós cremos que a História da Humanidade, ou seja, tudo que diz respeito ao mundo e ao homem, teve seu começo pela espontânea vontade e poder de Deus. Deus mesmo afirma nas escrituras sagradas: “Eu é que fiz a terra, e nela criei o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todo o seu exército dei as minhas ordens”

Seguindo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Velho Testamento

(Is. 45:12).

A verdade da História da Humanidade é: Deus fez os céus e a terra, e tudo que neles há; animais, árvores e etc. Deus também fez o homem e a sua mulher (Gn. 1:1-27).

A Semana de Deus

A História da Humanidade foi toda travada no espaço de “tempo divino” de uma semana.

Chamamos de “tempo divino” por não saber ao certo a equivalência real daquele tempo chamado dia no livro de Gênesis e o nosso dia de 24 horas. O importante é que todo trabalho de Deus foi desenvolvido no tempo de uma semana (Gn. 1:1-27).

No tempo chamado “princípio” Deus criou os céus e a terra. Mas estes tornaram-se sem forma e vazio, e Deus quis dar forma e enchê-los, e para isso iniciou uma maratona de trabalho:

1º dia: Criou a luz, fez separação entre luz e trevas;

2º dia: Criou o firmamento, o céu;

3º dia: Separou água de terra seca (terra e mar), criou a relva, as árvores;

4º dia: Criou as luminárias (o Sol, a Lua, as estrelas);

5º dia: Criou os seres marinhos, os répteis e as aves do céu;

6º dia: Criou os seres viventes, animais domésticos, répteis, animais selvagens e também criou o homem à sua imagem e conforme a sua semelhança;

7º dia: Descansou.

Desvio do Propósito

Em virtude da terra ter se tornado um caos, sem forma e vazia, e não ter sido criada para isso (Is. 45:8), Deus resolveu agir. Durante a sua semana de trabalho fez tudo que era necessário

para dar à Sua criação uma boa forma e a possibilidade de ser cheia novamente.

Foram dadas ordens à terra recém-criada para que produzisse a relva e árvores frutíferas. Aos peixes e as aves ordenou que reproduzissem e enchessem os mares e os céus de seres segundo as suas espécies. Também aos animais domésticos, selvagens, répteis e os demais tipos criados disse que era necessário produzirem segundo as suas espécies. Ao homem deu o privilégio de não só se multiplicar e encher a terra, mas dominá-la, sujeitá-la, através de outros homens gerados segundo a espécie criada, ou seja, segundo a imagem e semelhança do seu Criador (Gn. 1:28).

Mas a raça humana em Adão e sua mulher, se desviaram do propósito de Deus, desobedecendo a ordem que lhes fora dado de não comer do fruto da árvore do conhecimento. Esta atitude do ser humano, o levou a ser expulso do jardim, para que não comesse da árvore da vida e perpetuasse este estado de pecado. Porém antes de sair do jardim, recebeu de Deus a promessa da remissão (Gn. 3:15). Assim a terra encheu-se com pessoas geradas segundo as suas próprias naturezas, homens e mulheres afastados de Deus, a ponto de corromperem todo o gênero humano.

Os descendentes de Adão persistiram e até ampliaram a sua tendência pecaminosa, chegando à decadência e violência total. A degradação é expressa pela atitude violenta de Caim, matando seu irmão, iniciando uma geração de pessoas violentas e más.

Aproximadamente 2000 anos haviam passado desde Adão e tais influências estavam tão intensas que Deus, depois de um longo tempo de advertência (Noé passou mais de 100 anos pregando enquanto construía a arca) precisou interferir de forma drástica através de um dilúvio (40 dias e noites chovendo sem

parar – Gn. 6:1-7).

Neste dilúvio pereceu toda a raça humana com exceção somente para Noé, que ainda permanecia fiel a Deus, e sua família, num total de 8(oito) pessoas: Noé e sua esposa, seus três filhos Sem, Cão e Jafé, e suas respectivas esposas.

Também foram poupadas um casal de cada as espécies de animal grande e de cada espécie de animal pequeno, assim como as aves do céu. Tudo isso foi feito de modo a preservar a possibilidade de a terra voltar a ser habitada e não se tornar vazia.

A forma que Deus usou para salvar a Noé e sua família e os animais foi através de uma grande arca que flutuou sobre as águas do dilúvio. Ao sair da arca, após as águas baixarem, Deus estabelece um pacto com Noé, de não mais destruir a terra por meio da água e traça o arco-íris no céu como um memorial de sua aliança.

HISTÓRIA DAS NAÇÕES

A História das Nações iniciou com os sobreviventes do dilúvio, Noé e seus filhos Sem, Cão e Jafé (Gn. 9:18-19). O surgimento das nações é influenciado diretamente pela atitude dos seus fundadores diretos em relação ao seu pai Noé (Gn. 9:20-29). Isto cumpre o que foi determinado por Deus que o homem geraria conforme a sua espécie.

Certo dia, Noé embriagou-se e deitou no meio da tarde despido. Seu filho Cão expôs a sua vergonha aos outros irmãos que numa atitude de amor e respeito cobriram a nudez do pai. Tais atitudes geraram maldição e bênção. Cão foi amaldiçoado pelo pai (Gn 9:25). Sem e Jafé foram abençoados (Gn. 9:26-27).

A maldição de Canaã refere-se a ser servo dos servos a seus

irmãos. Cão gerou os cananeus e todos os povos que habitaram a região de Canaã que mais tarde seria dada ao povo de Deus, ou seja: Canaã, Babilônia e Nínive, os Filisteus, os Jebuseus, Amorreus, Gergaseus, Heveu, Arqueu, Sineu, Sodoma, Gomorra.

Sem é o pai do povo de Deus (semitas) de onde vem Abraão que mais tarde possui Canaã, cumprindo a maldição de Noé sobre Cão.

Jafé gerou as principais nações gentílicas (não judeus) que nasceram sob a bênção de morar nas tendas de Sem e também ter Canaã pôr servo. Este é a primeira referência à entrada do povo gentio no meio do povo de Deus. São os gentios no meio de Israel.

Depois do dilúvio, todos os povos ainda estavam juntos e falavam a mesma língua. O povo esqueceu-se da ação de Deus contra o pecado e se projetou numa tarefa arrogante. Cheio do desejo de fama e autossuficiência e com a determinação de tornar célebre o seu nome, e não o de Deus, tiveram a ideia de construir uma torre (ou ponte) que os levasse direto até o céu.

A atitude fundamental que levou à ruína este projeto, foi a falta de dependência de Deus e o desejo que permanecia no homem de querer ser igual a Ele, chegando, invadindo e conquistando "os céus".

Deus então confunde a linguagem, e cada um começa a se juntar em grupos que falava igual. Formam-se então os grupos das nações que se espalharam por toda a terra.

2

FORMAÇÃO DE ISRAEL

INTRODUÇÃO

A nação israelita, também conhecida como hebreus, é descendente de Sem, filho de Noé, daí também serem os judeus conhecidos como semitas. Dentre os vários descendentes de Sem alguns foram de grande destaque na formação da nação e por isso foram chamados de patriarca, ou seja, pai das nações.

Sem foi o filho abençoado por Noé com a bênção de que o Senhor seria o seu Deus (Gn. 9:26). Então a partir deste homem, Deus começou a montar a história para formação de uma nação que seria propriedade exclusivamente Sua, seria um povo cujo Deus seria o Senhor.

Duzentos e noventa e um anos depois do dilúvio é que Deus fez nascer Abraão, o homem que seria usado para iniciar a formação do povo de Israel, cumprindo assim a bênção proferida por Noé ao seu filho Sem. Deus não atropela a história para cumprir Sua palavra. Ele não tem pressa, mas age no momento certo. Somente 10 gerações depois de Sem, é que nasce Abraão e somente com 75 anos de vida é que Deus o chama para ser pai desta grande nação. Ele foi chamado quando morava em Harã.

Abraão precisava abandonar radicalmente todas as suas raízes, "sair da sua terra e parentela". Isto para os padrões antigos era quase impossível. Mas ele creu e obedeceu.

Depois de muita paciência e fé trouxe bênção não só para si, mas para todas as famílias da terra (Gn. 12:3). Pela fé Abraão viu a bênção do nascimento do seu filho acontecendo 25 anos depois de ser chamado, mas, contudo pode ver seus netos Esaú e Jacó e conviver com ele 15 anos. Também é importante saber que Sem ainda estava vivo quando Deus estabeleceu os três

grandes patriarcas da nação israelita: Abraão, Isaque e Jacó (Ver Fig. 01).

RESUMO DA VIDA DOS PATRIARCAS

ABRAÃO

Casado com Sara e tio de Ló.

Sara era estéril e não podia lhe dar filhos e ambos já eram velhos.

Abraão então se relaciona com sua serva egípcia Hagar e nasce Ismael.

Milagrosamente Sara engravida e nasce Isaque;

Com ele inicia-se o pacto da circuncisão (Gn 17:9-14).

De Isaque e Ismael saem dois povos grandes e fortes que viveriam em conflito até hoje.

ISAUQUE

Esteve a ponto de ser sacrificado por seu pai, segundo a ordem de Deus.

Casado com Rebeca; Pai de Esaú e Jacó. De onde também vieram nações.

JACÓ

Filho mais moço de Isac, que tomou o direito de primogenitura do seu irmão Esaú;

Casou-se com Lia e Raquel.

Teve 12 filhos que deram origem às 12 tribos.

Luta com o anjo, é ferido, mas abençoado e tem seu nome mudado para Israel.

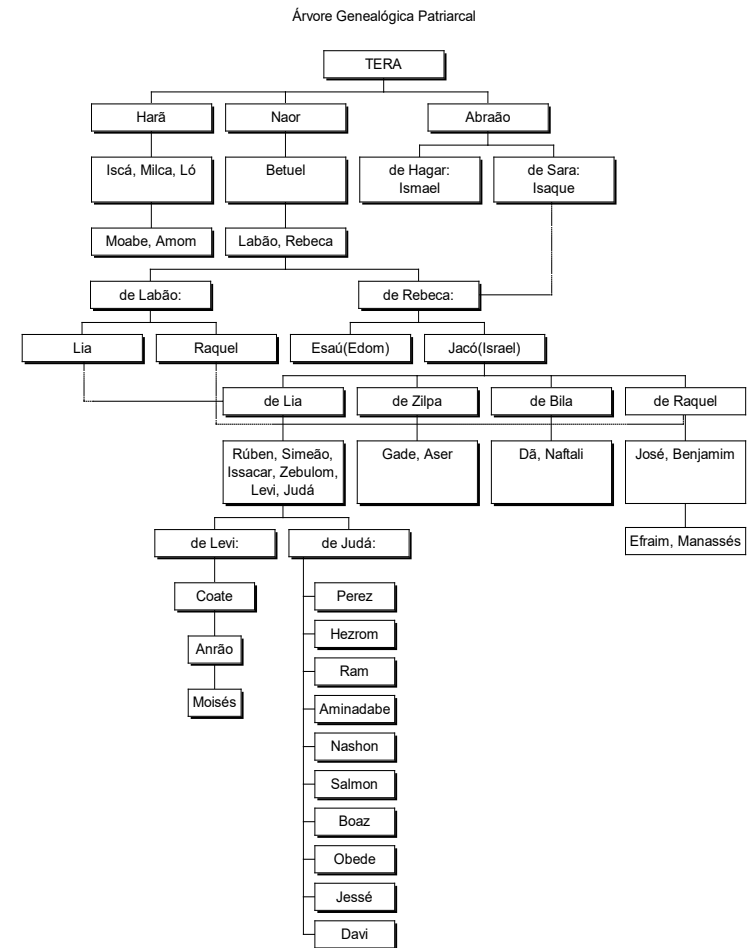


Fig. 01 - Esquema Principal da História das Nações

3

A ESCRAVIDÃO NO EGITO E A LIBERTAÇÃO

A ESCRAVIDÃO NO EGITO

Ainda no início de sua formação, o povo passa por muitas situações difíceis, que culminariam por levá-lo a um longo tempo de escravidão no Egito.

Dos filhos de Jacó, houve um que se chamava José e que gozava do privilégio de ser o mais querido. Desde menino tinha sonhos esquisitos: Via os irmãos e seu pai se curvando diante dele. Irados e com inveja do tratamento que seu pai lhe dispensava, seus irmãos intentaram matá-lo, mas acabaram por vendê-lo como escravo, indo parar no Egito.

Lá no Egito viveu bons e maus momentos, até chegar a uma elevada posição de autoridade, sendo o 2º depois de Faraó. Devido a uma grande fome que assolou a terra, seus irmãos acabaram por ir ao Egito em busca de comprar comida. Lá o encontram na posição de grande autoridade e se reconciliam. Os seus sonhos se cumprem e José então traz sua família para morar no Egito.

Como os egípcios odiavam pastores de ovelhas, designaram o território de Gósen, que apesar de ser propício para eles era uma forma de mantê-los distante. Com o passar do tempo, deixam de ser hóspedes ilustres e se tornam escravos. Foi um tempo de opressão e sofrimento onde o povo gemia debaixo do trabalho pesado e da aflição. Isto durou mais de 400 anos.

A LIBERTAÇÃO

Deus ouve o clamor do seu povo e inicia o processo de livramento. Nasce então Moisés, filho de Anrão e Joquebede da

Seguindo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Velho Testamento

tribo de Levi, irmão mais moço de Miriam e Arão. Hebreu de nascimento é criado pela filha de Faraó e recebe instrução em toda cultura e ciência egípcia.

Já homem, sai para ver a situação do seu povo. Revoltado com a opressão que presenciou acaba matando um egípcio e fugindo para o deserto, onde casa-se com Zípora, filha de Jetro, sacerdote de Midiã. Estabelece família e torna-se pastor de ovelhas.

Quarenta anos depois, Deus o visita e se revela a ele por meio de uma sarça ardente, se identificando como o "EU SOU O QUE (QUEM) SOU" ou "EU FAÇO SER" e o envia para libertar seu povo. Ao revelar o seu nome, Deus estava revelando o seu caráter e poder (para o hebreu, "nome" simboliza "caráter").

Depois de muita resistência, Moisés obedece ao seu chamado e Deus o envia seu irmão Arão para acompanhá-lo nesta missão. Para vencer a resistência de Faraó, Deus envia 10 pragas que devastam o Egito (ver tabela 03). No momento da libertação é instituída e celebrada a páscoa, festa que seria um memorial para todas as gerações de Israel.

Após terem saído, Faraó e seu exército volta a persegui-los. Deus intervém, a favor do seu povo. O mar vermelho é aberto, o povo passa a pé enxuto, mas os egípcios ao tentar fazê-lo são destruídos. O êxodo é a base para a tipologia cristã que antecipa a obra redentora de Cristo.

As Pragas	Referências	Dirigida contra possível divindade
O Nilo Transformado em sangue	Êx 7:14-22	Knun: Guardião do Nilo Haspi: Espírito do Nilo Osiris: O Nilo era o seu sangue
Rãs	Êx 8:1-15	Hect: deus da ressurreição, tinha o aspecto de rã.
Folhos	Êx 8:16-19	
Moscas	Êx 8:20-32	
Pestes nos animais	Êx 9:1-7	Hator: deusa-mãe; com forma de vaca Apis: o touro do deus Ptá; símbolo da fertilidade Mnevis: touro sagrado de Heliópolis
Úlceras	Êx 9:8-12	Imotep: deus da medicina.
Chuva de Pedras	Êx 9:13-35	Nut: deusa do céu Isis: deusa da vida Set: protetor das colheitas
Gafanhotos	Êx 10:1-20	Isis: deusa da vida Set: protetor das colheitas
Trevas	Êx 10:21-29	Rá, Aten, Atum, Horus: deuses do sol
Morte dos primogênitos	Êx 11:1 a 12:36	Faraó: que era considerado uma divindade Osiris: o doador da vida.

Tab. 03 - Esquema das pragas e o combate as divindades Egípcias

4

A CAMINHADA DE ISRAEL NO DESERTO

Após terem saído do Egito, deveriam se dirigir diretamente para Canaã, numa jornada que duraria 3 dias, mas passaram 40 anos rodeando a terra e toda aquela geração que saiu do Egito não pôde entrar na terra por causa da sua incredulidade e do seu coração duro e rebelde. Apenas Josué e Cal Ebe entraram na terra, nem o próprio Moisés entrou. Neste período Deus trouxe várias instituições para o povo que os iriam marcar para sempre: a lei, o tabernáculo, as festas, o sacerdócio e os sacrifícios.

Alguns incidentes no deserto	
• O envio dos espias a Canaã	Nm. 13:1-33
• A Rebelião de Coré	Nm. 16:1-35
• As águas de Meribá	Nm. 20:2-13
• As serpentes abrasadoras	Nm. 20:4-9
• Balaque e Balaão	Nm. 22-25

A LEI

Enquanto o tabernáculo era uma analogia visível ritual da santidade e da salvação de Deus, a lei era sua expressão verbal. Foi dada a Moisés 50 dias depois de terem saído do Egito. Por meio dela Deus dava sentido a toda a vida cooperativa e individual do seu povo. Era um guia de vida para um povo que Deus já havia salvo e redimido. Foi dada a Moisés em 3 divisões:

1 – Os mandamentos: expressando a justa vontade de Deus (Êx. 20:1-26); 2 – os juízos: regulando a vida social de Israel (Êx. 24:12 – 31:18); 3 – as ordenanças: governando a vida religiosa de Israel. Essas partes juntas refletiam o caráter salvador e compassivo de Deus, especialmente através das suas provisões em relação à exploração econômica (o uso apropriado da terra), a injustiça social (os direitos dos escravos), e ao bem-estar dos

mais fracos (o estrangeiro, o órfão e a viúva), além obviamente da forma de como se relacionar com Ele, o único Deus Santo, Justo e Verdadeiro.

Seu ponto principal incluía os 10 mandamentos (onde 4 diziam respeito ao relacionamento do homem com Deus e 6 ao relacionamento do homem com o seu próximo). Dados diretamente por Deus a Moisés no monte. Foi escrita pelo seu próprio dedo em tábuas de pedra; definia o que era pecado e inculca no povo o conceito da santidade de Deus. (Ver Tab. 04).

Homem → Deus	Homem → Homem
<ul style="list-style-type: none"> • Não terás outros deuses diante de mim. • Não farás para ti imagens de escultura. • Não tomarás o nome do Senhor em vão. • Lembra-te do dia de Sábado para o santificar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Honra teu pai e a tua mãe. • Não matarás. • Não adulterarás. • Não furtarás. • Não dirás falso testemunho. • Não cobiçarás.

Tab. 04- Os Dez Mandamentos

O TABERNÁCULO

O Tabernáculo era um santuário portátil, erigido por Moisés no Sinai, debaixo das orientações de Deus, conforme o modelo celeste. O material usado na construção era: madeira de acácia, pêlos de cabra e peles de carneiro, peles de dugongos (talvez golfinhos), linho, ouro, prata e bronze.

O objetivo da construção do tabernáculo era que a presença de Deus fosse experimentada no meio do seu povo. Por isso seu nome era "A HABITAÇÃO" (DE JEOVÁ), "A TENDA DA CONGREGAÇÃO" (DE JEOVÁ COM SEU POVO) e a "TENDA DO TESTE-

MUNHO". Motivados pela alegria de ter a presença de Deus entre eles, o povo trouxe grande quantidade de ofertas para a construção.

O tabernáculo era composto de: ÁTRIO; SANTO LUGAR E SANTOS DO SANTOS.

a) **ÁTRIO** - Onde se encontravam o Altar de bronze ou Altar dos holocaustos, que ficava no pátio, em frente do Tabernáculo. Era da medida de 5 côvados quadrados e da altura de 3 côvados. Feito de madeira de acácia e coberto por bronze. Nesse altar todos os sacrifícios eram oferecidos (Êx. 27:1-8), e a PIA DE BRONZE, colocada sobre a base de bronze, encontrava-se entre o altar dos holocaustos e a porta do tabernáculo (Êx. 30:17-21).

b) **SANTO LUGAR** - Ocupava uma área de 20 côvados de comprimento, por 10 de largura e 10 de altura. Continha o ALTAR DE INCENSO, com 1 côvado quadrado por 2 côvados de altura, feito de madeira de acácia coberta de ouro, a MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO, com o comprimento de 2 côvados, largura de 1 côvado e altura de 1 côvado e meio. Era feita de madeira de acácia, coberta de ouro. Sobre ela colocavam-se em 2 fileiras, os 12 pães, chamados "pães da proposição" ou "pães da presença" (Êx. 25:23-30) e o CANDELABRO DE OURO que consistia do pedestal e da haste com seis braços e sete lâmpadas e que deveria permanecer constantemente aceso.

c) **SANTO DOS SANTOS** - Media 10 côvados de cada lado. Nele se encontravam a ARCA DO SENHOR ou ARCA DA ALIANÇA, uma espécie de caixa grande de 2 côvados e meio de comprimento por 1 côvado e meio de largura, feito de madeira de acácia e revestida de ouro, onde estavam guardadas as tábuas da lei, um vaso de ouro contendo o maná e a vara de Arão que

havia florescido.

Sobre a arca havia o PROPICIATÓRIO, uma peça de ouro que vedava a arca e na qual estavam esculpidos, 2 Querubins, um em cada extremidade. Havia ainda 2 argolas presas aos 2 lados da arca, nas quais se metiam os varais de acácia cobertos de ouro, para se levar com eles a arca (Êx. 25:10).

O SACERDÓCIO E OS SACRIFÍCIOS

O propósito do sistema de sacrifícios era conscientizar Israel da sua distância em relação à santa presença de Deus. Além disto, o encorajava a entrar numa vida de culto e comunhão, pelo constante repetir das ofertas.

Apesar do abuso posterior deste sistema, o sacrifício e a expiação bem destacaram a santidade de Deus e o pecado do povo. A ideia do sacrifício expiatório preparava para a promessa subsequente de Deus, de que um deles efetivamente se ofereceria como sacrifício perfeito e culto agradável e se tornaria o seu mediador, o meio de comunhão contínua entre Deus e o homem, e a oferta toda suficiente a Deus.

Como o povo mesmo solicitou, por medo da presença de Deus, (Êx. 20:18-21) foi determinado que o povo não se relacionaria diretamente com Ele. Por isso surge em Israel a figura do Sacerdote que seria o responsável por intermediar este relacionamento. A tribo de Levi foi estabelecida para este ministério. Arão e seus filhos foram os primeiros a exercê-lo. Havia os sacerdotes que ministravam no átrio e no santo lugar diariamente, conforme a necessidade do povo e o sumo sacerdote que uma vez por ano, entrava no Santo dos Santos para oferecer ofertas por si e pelo povo, no grande dia de expiação nacional. Veja quadro demonstrativo das principais ofertas. (Ver Tab. 05).

Nome	Porção queimada	Outras porções	Animais	Ocasão ou motivo	Referência
Holocausto	Tudo	Nenhuma	Macho sem defeito; Animal segundo as posses	Propiciação pelo pecado em geral em demonstração de Dedicção	Levítico 1
Oferta de manjares ou Tributos	Porção simbólica	Comidas pelo Sacerdote	Bolo asmos ou cereais; devia conter sal	Gratidão pelo começo das colheitas	Levítico 2
Sacrifício pacífico: a) Gritidão b) Cumprimento de voto c) Voluntária	Gordura	Partilhadas em uma refeição de confraternização pelo Sacerdote e pelo ofertante	Macho ou fêmea sem defeito segundo as posses do ofertante; voluntária; pequenos defeitos eram permitidos	Comunhão: a) por uma bênção inesperada b) por livramento quando era feito voto c) por gratidão	Levítico 3 Lv 22:18-30
Oferta pelo pecado	Gordura	Comidas pelo Sacerdote	a) Sacerdote ou congregação Novilho b) Fêi; bode c) Individual: cabra	Aplica-se basicamente à situação em que era necessária uma purificação	Levítico 4
Oferta pela culpa	Gordura	Comidas pelo Sacerdote	Macho ou fêmea sem defeito.	Aplica-se à situação em que havia uma profanação de coisa santa ou onde havia uma culpa objetiva	Levítico 5 a 6:7

Tab. 05- As Ofertas

AS FESTAS

No decorrer do ano, os judeus celebravam várias festas sagradas que chamavam "santas convocações", literalmente significa: "tempo fixado para reunir-se". Nestas festas, independentemente de sua duração, os israelitas suspendiam seus trabalhos, a fim de reunirem-se jubilosamente com o Senhor. Segundo o caráter da festa, eles ofereciam sacrifícios e tocavam trombetas. A maioria das convocações relacionava-se com as atividades agrícolas e com os acontecimentos históricos da nação hebraica. As festas foram instituídas como parte do calendário (Êx. 23:14-19). Todo israelita era obrigado a comparecer a Jerusalém, anualmente, a fim de participar das três festas dos peregrinos: páscoa, pentecostes, tabernáculos. Suas festas eram ocasiões alegres para desfrutar das bênçãos divinas. Somente uma festa era celebrada com tristeza: era o yonk-pur, o dia da expiação, onde todas as almas deveriam se afligir diante

do Senhor, quem não fizesse isso, deveria ser extirpado do povo (Lv. 23:26-32).

DIA DE DESCANSO - A PÁSCOA E OS PÃES ASMOS - A FESTA DAS SEMANAS OU PENTECOSTES - A LUA NOVA E A FESTA DAS TROMBETAS - O DIA DA EXPIAÇÃO - A FESTA DOS TABERNÁCULOS - O ANO SABÁTICO - O ANO DO JUBILEU.

Propósito das festas solenes

As festas davam aos israelitas a oportunidade de refletir sobre a bondade de Deus. Algumas convocações coincidiam com as estações do ano agrícola e assim, lembravam as bênçãos que Deus lhes provia continuamente. Também era uma oportunidade para devolver a Deus uma parte do que lhes havia dado. Outras festas celebravam grandes acontecimentos na história de Israel.

Propósito principal das festas

Conseguir que os israelitas tivessem consciência que eram o povo de Deus. Era um tempo de separação para Deus. O povo de Deus é santo. 23 vezes a palavra santo aparece no capítulo 23 de Levítico. Também se destaca o número 7 – totalidade ou perfeição. O número das festas solenes constituía-se sobre o ciclo de sete: o sétimo dia era descanso; o sétimo mês era especialmente sagrado com três dias de festas; havia sete semanas entre a páscoa e pentecostes; A festa da páscoa durava sete dias; a festa dos tabernáculos durava sete dias. Assim as festas deviam contribuir para que a santidade penetrasse na totalidade a vida do povo de Deus. A celebração das festas demandava 67 dias do ano. Nestes os israelitas deviam deixar de trabalhar, e, entregar-se ao culto.

ALGUNS INCIDENTES NO DESERTO

O ENVIO DOS ESPIAS A CANAÃ - (Nm. 13:1-33)

A REBELIÃO DE CORÁ - (Nm. 16:1-35)

AS ÁGUAS DE MERIBÁ - (Nm. 20:2-13)

AS SERPENTE ABRASADORAS - (Nm. 21:4-9)

BALAUQUE E BALAUÇO - (Nm. 22-25)

5

A VIDA NA TERRA PROMETIDA

A ENTRADA EM CANAÃ

Finalmente havia chegado o tempo de tomar posse da terra. No comando do povo estava Josué, filho de Num, da tribo de Efraim.

Ele passou o rio Jordão a pé enxuto com o povo e viu as muralhas de Jericó sendo derrubadas (lá morava Raabe, que era uma prostituta que foi salva por temer a Deus. Ela passou a fazer parte do povo de Israel e acabou entrando na linhagem de Jesus Cristo).

Sob seu comando o povo conseguiu grandes vitórias, mas não destruiu a todos os inimigos como lhe fora ordenado, o que lhes acarretou vários problemas.

A conquista de Canaã e a tomada da sua terra demorou muito. Aliás, apesar da assistência de Deus, nunca subjugou a palestina nem destruiu seus povos completamente. Mas mesmo assim distribuiu a herança de acordo com o que Deus determinara para cada tribo.

O PERÍODO DOS JUÍZES

Durante a peregrinação o povo tinha a Moisés como líder que representava a direção e governo divinos. No tempo da conquista, havia Josué, que o substituiu, mantendo as mesmas características.

Depois os anciãos que viveram muito depois deles, conduziram o povo de acordo com seus princípios num período total de 450 anos (Js. 24:31 e At. 13: 19). Neste tempo, Deus não era só o protetor, como também seu chefe político exclusivo.

Seguindo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Velho Testamento

Uma vez estabelecidos na terra e tendo morrido a geração que entrara com Josué, Israel passa a viver um problema de governo. Por quase 2(dois) séculos não havia nenhum governo central. De fato, por quase, 200 anos, Israel não tinha governo, nacionalidade, exército efetivo, nem administração fora de Deus. Era uma liga de tribos unidas em aliança com seu rei IAHWEH (BRIGHT 1976:31-35).

Surgem então os Juízes. Israel era governado por Juízes, que o Espírito de Deus levantava em tempos de emergência para reunir as tribos para se defenderem contra o inimigo. Eles possuíam uma autoridade carismática que representava bem a teocracia de Israel. Deus era seu único rei, que reinava sobre o povo através do seu representante designado.

Havia um foco na organização de Israel, porém não era governamental, mas religioso. Era uma teocracia tribal debaixo do governo de Deus. Entre os juízes destacam-se (Gideão, Jefté, Sansão – veja quadro).

Referência Livro Juizes	Juiz	Tribo	Anos Governo
3:9-11	Otniel	Judá	40
3:15-30	Eúde	Benjamim	80
3:31	Sangar		10
4:4-5:31	Débora	Efraim	40
6:7-8:35	Gedeão	Manassés	40
10:1-2	Tola	Issacar	23
10:3-6	Jair	Manassés	22
10:10-12:27	Jefté	Manassés	6
12:8-10	Ibsã	Judá	8
12:11-12	Elon	Zebulom	10
12:13-15	Abdom	Efraim	7
13:2-16:31	Sansão	Dã	20

Neste período acontece a história de Rute, nora de Noemi

da tribo de Judá. Ela estrangeira, midianita, volta para Israel com sua nora, depois que seu genro e marido faleceram. Lá, conforme a lei, é casada com um parente próximo, no caso Boaz e vem a ser bisavô de Davi.

A MONARQUIA (1095 – 587)

Mas o povo estava insatisfeito com esta forma de governo. Queriam ser iguais às demais nações.

Ser como as outras nações só poderia ser um repúdio da sua aliança única com Deus. Mas em última análise, foi a ameaça dos Filisteus que forçou Israel a introduzir a monarquia e assim, estabelecer um estado pleno e territorial.

A derrota que eles infligiram a Israel, inclusive levando a arca e matando os sacerdotes, trouxe humilhação militar e espiritual. O povo de Deus foi esmagado e ficou em desespero procurou união sob um rei. O carisma falhou e o povo angustiado, se voltou para a monarquia. Buscaram então em um rei a proteção que só pode estar em Deus. (1 Rs 8:7).

Então clamam por um rei. Samuel, profeta e último dos Juízes, unge os dois primeiros reis de Israel: Saul e Davi, dando assim, início a uma monarquia conturbada, violenta e idólatra, que acaba por dividir a nação em dois reinos: Israel (reino do sul) e Judá (reino do norte).

Depois de muitas lutas, ambos os reinos acabam no cativeiro. Mas pelo seu poder e graça Deus reverte essa escolha desastrosa em bênção.

Com Davi, Deus abençoa a nação e promete uma descendência real eterna, uma alusão ao messias que dele viria e seria conhecido como "Filho de Davi".

Mas o julgamento de Deus era inevitável frente a impenitên-

cia de Israel. Finalmente ele chegou! A apostasia espiritual, a decadência moral e a opressão política foram julgadas. Era o fim de Israel como entidade política (remoção do último rei davídico) e religiosa (destruição do templo). Tabela principais reis de Israel

Reinados e Reis de Israel			Reinados e Reis de Judá		
ISRAEL	REINO	CO-REGÊNCIA	JUDÁ	REINO	CO-REGÊNCIA
Jeroboão I	931-910		Roboão	931-913	
Nabade	910-909		Abias	913-911	
Baasa	909-886		Asa	911-870	
Elá	886-885		Josafá	870-848	848-870
Zinri	885		Jeorão	848-841	854-848
Onri	885-874	885-880	Acázias	841	
Acabe	874-853		Atalia	841-835	
Acázias	853-852		Joás	835-796	
Jorão	852-841		Amázias	796-767	
Jéu	841-814		Azarias	767-740	791-767-750-740
Jeoacaz	814-798		Jotão	740-732	
Joás	798-782		Acáz	732-716	
Jeroboão II	782-753	793-782	Ezequias	716-687	
Zacarias	753-752		Manassés	687-642	696-687
Salum	752		Amom	642-640	
Manaém	752-742		Josias	640-608	
Pecaías	742-740		Jeoacaz	608	
Pecaías	740-732	754-740	Jeoaquim	608-597	
Oséias	732-721		Joaquim	597	
			Zedequias	597-586	

Tab. 08 - Tabela principais reis de Israel

CATIVEIRO DO POVO JUDEU

Israel, reino do norte, foi levado ao cativeiro assírio enquanto Judá, reino do sul, foi levado cativo pela Babilônia. Essencialmente Israel foi levado ao cativeiro por causa da idolatria.

a) Cativeiro da Assíria (simbolizados por leões): Levaram Israel, reino do Norte ao cativeiro em 721 a.C. Houve uma descharacterização da nação. Usavam o método de espalhar os cat-

ivos entre as nações para misturá-los e perderem a força. Daí o surgimento de Samária que gerou a briga entre Judeus e Samaritanos.

b) Cativo da Babilônia (simbolizados por leopardos): Levaram Judá, reino do Sul ao cativo em 586 a.C. os babilônicos aceitavam todas as religiões e deuses. Eles davam liberdade para cultuar seus deuses e mantinham os cativos como servos. Isto possibilitava com que eles mantivessem suas características.

6

OS PROFETAS DE ISRAEL

Junto com o desenvolvimento do reino, surgiu o profetismo. O período dos profetas canônicos, segundo alguns estudiosos, durou mais de 450 anos (860 a 400 a.C.).

O profetismo começa nos dias de Samuel, justamente para controlar e conter divinamente a autoridade da monarquia. Samuel apresentava uma transição na maneira como Deus se relacionava com Israel. Era o último dos Juizes e o primeiro dos profetas depois de Moisés.

Os profetas eram homens que Deus levantou com uma mensagem forte e direta para o povo.

Morando em Israel ou Judá, vivendo em liberdade ou no cativo, em tempo de guerra ou de paz, levaram a mensagem de Deus que incitava seu povo ao arrependimento e os avisava do cativo caso fossem desobedientes.

Os profetas denunciavam com clareza os erros sociais e religiosos da sociedade e da monarquia, e assim se tornaram arautos de uma compreensão verdadeiramente moral do Reino de Deus.

Através dos profetas, que dependiam da revelação de Deus, a fé bíblica se tornou uma fé de revelação e de palavra. Seu propósito era lembrar aos reis de Israel do seu papel de servo de Deus e não de soberano independente.

Os profetas escritores eram o instrumento de Deus para purificar Israel e revigorar sua missão. Eles chamaram Israel às suas origens na fé mosaica de aliança com IAHWEH. A sua função essencial era a mediação de uma palavra que recebia por divina inspiração. Era o porta-voz de Deus.

Quando os profetas clássicos de Israel surgiram, a nação já existia a mais de 300 anos. Durante este tempo as coisas haviam mudado muito. Uma classe rica oprimia os pobres e a

Segundo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Velho Testamento

vida religiosa tornara-se um ritual vazio sem fé e reverência verdadeira a Deus. Neste contexto afirmavam ousadamente que o Israel político não podia ser identificado como povo de Deus (Am 9:8-10). Era neste contexto que os profetas agiam, procurando reformar as instituições religiosas e civis por uma volta aos tempos antigos quando Deus era diretamente seu líder.

A dureza do povo não lhes permitiu êxito. Experimentaram a humilhação e sofrimento do cativo. Aí suas mensagens passaram a se referir para a volta daquela parte de Judá levada ao cativeiro babilônico. A “morte” e “ressurreição” de Israel se tornaram os temas principais que ligaram todos os profetas durante mais de 2 (dois) séculos.

Com Ciro em 539 a.C., os judeus exilados tiveram a opção de retornar à Palestina e restabelecer o templo. Segundo Esdras, cerca de 50.000 regressaram a Jerusalém, enquanto a maioria preferiu permanecer no exílio, aonde muitos haviam se estabelecido materialmente bem.

Portanto, mais do que contestar as injustiças sociais da sua época, os profetas, pelo uso da linguagem criativa, propunham uma nova vivência com Deus e com o próximo, que Deus iria estabelecer e a qual Deus estava convidando o seu povo a construir.

Mais que contestar, os profetas anunciavam propostas alternativas e davam a esperança de que Deus iria realizá-las e para tanto, empregavam a extraordinária força da linguagem.

Embora a mensagem dos profetas fosse principalmente de juízo, contudo trazia mensagem de esperança e continha uma promessa de misericórdia e salvação; o anúncio de uma solução futura de restauração e do reino vindouro de Deus.

No total de 17 livros, são didaticamente divididos em maiores (Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel) e menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Ageu, Sofonias, Zacarias e Malaquias). Ver Tab. 09.

Segundo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Velho Testamento

Durante esse tempo dos profetas, Israel sofria, frequentemente, da opressão política por parte de governos estrangeiros do Oriente:

250 anos, aproximadamente, pelos assírios;

100 anos pelos caldeus;

100 anos pelos persas.

Ordem cronológica dos Profetas	
Os Profetas pré-exílicos	
Joel	Cerca de 850-700
Jonas	Cerca de 800
Amós	Cerca de 780-755
Oséias	Cerca de 760-710
Miquéias	Cerca de 740
Isaías	Cerca de 740-680
Naum	Cerca de 700-615
Sofonias	Cerca de 630-620
Habacuque	Cerca de 627-586
Jeremias	Cerca de 626-580
Os Profetas exílicos	
Daniel	Cerca de 604-535
Ezequiel	Cerca de 6593-570
Obadias	Cerca de 585
Os Profetas pós-exílicos	
Ageu	520
Zacarias	520-518
Malaquias	Cerca de 450-400

Tab. 09- Os Profetas (Dicionário Bíblico)



CONHECENDO A BÍBLIA

Novo Testamento

Seguindo Jesus

5

Casa do Senhor

1

INTRODUÇÃO

Basicamente, o Novo Testamento é a nova aliança estabelecida por Deus com os homens através do seu filho Jesus Cristo. O Novo Testamento interpreta o Velho Testamento. O NT como a nova aliança, é a complementação total da velha aliança (Hb. 9:1-12). Está dividido assim:

EVANGELHOS – Manifestação da salvação

(4 livros): Mateus, Marcos, Lucas e João.

LIVRO HISTÓRICO – Propagação da Salvação: (1 livro) Atos dos Apóstolos.

DOCTRINARIOS - 21 livros

Epístolas Paulinas (13 livros): Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses,

1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemom.

Epístolas anônimas (1 livro): Hebreus.

Epístolas gerais (7 livros): Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João e Judas.

PROFECIA – CONSUMAÇÃO – 1 livro

Apocalipse da Salvação.

Quando estudamos o Novo Testamento vemos as figuras apresentadas no VT se concretizando. Veja no quadro abaixo as figuras do Velho Testamento que se cumpriram no Novo Testamento. (Ver Tab. 10).

VELHO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
ISRAEL	IGREJA
SACRIFÍCIOS	SACRIFÍCIO DE JESUS
CORDEIRO SACRIFICADO	JESUS CORDEIRO DE DEUS
TEMPLO	TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO
TABERNÁCULO	SANTUÁRIO CELESTE

Tab. 10-Relações do Velho e Novo Testamento

O Novo Testamento inicia com os Evangelhos que apresentam a vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, bem como os seus ensinamentos.

Antes de partir, Jesus incumbiu um grupo de discípulos, de uma tarefa que não era nova, mas, simplesmente, na confirmação da primeira ordem do Éden: “multiplicai, frutificai, enchei a terra”, agora com uma nova versão: “Ide e fazei discípulos de todas as nações”. O paralelo é de expansão, avanço, ocupação de todo território.

Após a ressurreição e com a vinda do Espírito Santo, iniciou uma grande jornada de testemunho sobre quem era Jesus, o que realizou, como vivia, como morreu e a sua ressurreição. Isto se tornou o tema básico da mensagem dos primeiros cristãos. Cada discípulo começou a ensinar e a pregar baseado no que escutava, somente mais tarde é que surgiram os primeiros escritos.

Surgiram, logo após os evangelhos, relato dos atos dos apóstolos, ou seja, a história da ação dos apóstolos e a expansão da Igreja. É quando apareceu um homem escolhido por Deus que seria uma grande personagem na história do cristianismo – Paulo, o apóstolo dos gentios.

Tendo como base Jerusalém, Paulo e seus companheiros realizaram viagens missionárias evangelizando o mundo de então. A partir da abertura de igrejas, surgiu a necessidade de instruí-las e Paulo passou a escrever às Igrejas recém-fundadas,

cartas que mais tarde formariam com outros livros o cânon do Novo Testamento. Também outros apóstolos escreveram algumas cartas, tais como: Pedro, João, Tiago e Judas.

O Novo Testamento encerra com o Livro de Apocalipse escrito por João, que trata de temas de extrema importância para nossos dias, por também tratar de coisas concernentes ao futuro da humanidade.

2

A VIDA NO TEMPO DE JESUS

A vinda De Jesus se deu em um momento especial da história, quando tudo estava preparado. Esse tempo é o "Kairos". Não se trata de um tempo do relógio que pode ser medido. Kairos é um tempo qualitativo da ocasião, ou seja, o tempo pronto, maduro, adequado.

O apóstolo Paulo afirma na sua carta aos gálatas que "quando chegou a plenitude dos tempos Deus enviou seu filho" (Gálatas 4:4). Isso nos mostra que foi preciso chegar ao quadro ideal seja político, econômico, social e religioso. Veja o quadro abaixo.

Essa plenitude dos tempos implicava em transformações políticas, geográficas, econômicas, sociais e religiosas, relacionadas com os judeus. O ambiente para a chegada de Jesus foi preparado pela influência direta de quatro nações: os babilônios, medos-persas, gregos e romanos. Tais influências foram determinantes, produzindo um judaísmo no N.T. diferente substancialmente do V.T. Sem conhecer essa diferença não podemos entender o judeu na época de Jesus.

Seguindo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Novo Testamento

O IMPÉRIO ROMANO	O POVO JUDEU
Cenário Político	
Unificação do Mundo Mediterrâneo	Sob o jugo de Roma
Comunicação segura e fácil	Expectativa de um libertador de sua própria raça
Linguagem universal	Sinédrio (órgão Judeu de Governo local), seu poder era limitado.
Paz universal	
Cenário Moral	
Degradação	Padrões geralmente escritos
"Corromper e ser corrompido é o espírito da época" (Tácito)	Os Saduceus aprovam a transigência moral.
Cenário Intelectual	
Cultura Grega e Romana altamente desenvolvida	A educação fazia parte integrante da vida do Judeu
Cenário Religioso	
Idolatria pagã	No geral intensamente religioso nas exterioridades
Religiões Místicas	Vida religiosa moldada por três seitas: 1) Fariseus: Legalistas rígidos; cheios de auto-retidão; classe média. 2) Saduceus: Livres pensadores, mundanos, classe alta. 3) Essênios: Pietistas, místicos, ascetas
Religiões Filisóficas	Sinagogas e Rabinos: Uma instituição florescente de adoração que surgiu após o exílio.
Vácuo Espiritual	Um remanescente de crentes: Havia alguns que esperavam e oravam pelo advento do Messias (Lc. 2:21-39)

PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES JUDAICAS

- a) **Templo** - era a coroa da glória de Israel.
- b) **Sinagoga** - sentido básico: é lugar de reunião de indivíduos de uma localidade.
- c) **Sinédrio** - "grande sinagoga" (grego); concílio (hebraico) - senado (decisões civis e criminais). Esta palavra significa Senado, Assembleia. Sua origem era reportada a Números 11:16). Era um tribunal de justiça, um conselho político e uma escola de Teologia. Como Tribunal de Justiça era o mais alto de todos, sendo uma espécie de corte suprema que tratava, judicialmente, dos casos mais graves acima de tudo, isto é, os

referentes à religião. Foi lá que Jesus e, depois, Paulo foram julgados.

O sinédrio compunha-se de 70 membros, mas em casos menos importantes podiam ser resolvidos por 23 membros. O seu quadro era composto dos príncipes dos sacerdotes aquele que tinham servido como sumo sacerdote, assim como os representantes das 24 classes sacerdotais, escribas e doutores da lei, anciãos do povo, leigos destacados, escolhidos entre as cabeças das principais famílias. Também, os dois partidos principais fariseus e saduceus eram representados.

d) O sábado - Esta palavra ocorre 70 vezes nos evangelhos e ao pronunciar esta palavra, o judeu bem sabia perfeitamente que ela possuía um significado muito rico, referindo-se ao costume sagrado que era o orgulho de Israel, e que fornecia uma das provas indiscutíveis da presença de Deus entre o Seu povo. O Sábado era “um sinal entre mim e vós” - entre Deus e o Seu povo – um dia separado para Deus, que Israel deveria observar “celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações”, não fazendo trabalho algum, “descansando de toda obra”, (Êx. 31:13-17), como o próprio Deus fizera no sétimo dia de Sua criação. Desobedecer ao cumprimento do Sábado tinha como castigo a morte (Nm. 15:32-36). Como o dia judeu começava na noite anterior, o Sábado tinha início no crepúsculo da sexta-feira. A sexta-feira era chamada de “dia da preparação”, a casa deveria estar limpa e as mulheres já haviam cozinhado todos os pratos que seriam comidos no Sábado, já que não podiam preparar nada no dia santo. A guarda do Sábado veio a tornar-se de tal forma rigorosa que os estudiosos da lei já haviam previsto no tratado Shabbath, tudo o que se podia ou não se podia fazer, desfocando o projeto original de ser um dia de descanso, reflexão e aproximação do homem com Deus, e enfatizando um conjunto de normas e observâncias que mais oprimiam que traziam

descanso. Nos dias de Cristo se fazia sentir uma reação contra essa extrema inflexibilidade, e de certa forma pode se dizer que Jesus foi o líder da mesma. Jesus foi várias vezes, questionado por Suas atitudes “liberais” no Sábado, pelos líderes religiosos, que não admitiam nem que se fizesse nem o bem, curando algum enfermo, embora eles mesmos trabalhassem em certas situações que lhe diziam respeito. Jesus trouxe o equilíbrio certo para isso com a célebre frase: “o Sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Sábado”, colocando-se Ele mesmo como superior ao Sábado: “o Filho do Homem é também Senhor do Sábado” (Mt 12:1-12).

PRINCIPAIS SEITAS POLÍTICO -RELIGIOSAS

a) Escribas - A classe sacerdotal perdera, praticamente, toda a sua importância, ficando confinado agora às suas funções, puramente, religiosas, não sendo mais o guia do povo, sua consciência viva e o guardião das tradições israelitas. Então os próprios sacerdotes geraram uma nova classe, que fosse responsável por sondar todos os ensinamentos da Torá e fazer dela o verdadeiro alimento do povo. Foi assim que passou a existir a classe dos escribas, ainda durante o exílio da Babilônia. Na época de Cristo eles haviam alcançado a supremacia. A implantação de sinagogas, as casas de reunião onde as escrituras eram explicadas, mas não se faziam sacrifícios, deu a eles uma grande vantagem sobre os sacerdotes. Os mais destacados eram denominados de “Doutores da Lei”.

b) Saduceus – Eram em geral oriundos da classe sacerdotal de Israel e formavam também um partido político de centro-direita aliado com Herodes e com as linhas herodianas. Eles se interessavam na manutenção do seu próprio poder como

controladores do templo em Jerusalém, como também do ofício, do rito, da arrecadação. Era uma elite que se relacionava com os poderosos que controlavam o país.

Os saduceus receberam esse nome a princípio como um apelido, que talvez tivesse o significado de “os justos” ou, possivelmente, “os filhos de Zadoque”, como o Sumo Sacerdote de Salomão, porque a nata do clero pertencia a este partido.

Mesmo sendo oriundos das classes sacerdotais eles criam mal em Deus sem, contudo, crerem nos anjos, nos espíritos, em demônios, em diabo e muito menos na ressurreição dos mortos.

c) **Fariseus** – “Era um grupo de centro-esquerda que mantinha uma relação tensa com o poder do templo, com o poder romano não rompendo, pois não queriam ser esvaziados de seu poder. O poder deles era oriundo do zelo, da ortodoxia, do literalismo, do moralismo, do behaviorismo, tudo segundo a lei de Moisés. Eles iam ao extremo do detalhamento, de tentativa de encarnação legal e cerimonial das descrições da lei. Isso fazia deles esses seres carregando caixinhas de couro na testa com pedacinhos da lei, com pedaços de lei amarrados nos braços, com a lei presa na porta da casa em todo lugar. Andavam repetindo a lei o dia inteiro, tentando cumprir os mandamentos ensinados por Moisés a respeito de como deveria ser a conduta do indivíduo que temesse a Javé, ao Deus de Israel; com todas as cerimônias, jejuns, dízimos, e todas as invenções que pudessem criar para se tornarem mais justos do que justiça” .

Os fariseus eram muito mais importantes que seus rivais os saduceus. Grande parte do povo judeu, e principalmente os membros mais pobres, partilhavam o seu ponto de vista, o que acabava por lhes darem mais representatividade.

Os judeus sofriam pressão do mundo greco-romano cercado sua pequena comunidade de todos os lados, ainda assim julgaram que a atitude mais prudente seria manter relações com

ele. Mas, ao mesmo tempo, não cedendo em ponto algum essencial e mantendo, firmemente, os princípios que garantissem a proteção de Israel. Eles diziam que era impossível defender a fé se fosse permitida qualquer ligação com os pagãos: o homem devia viver como judeu entre judeus, e expulsar como impuro e não-religioso tudo que não fosse judaico. O verdadeiro judeu devia separar-se de todos os pagãos e de todos os suspeitos de se deixarem contaminar pelo paganismo.

Diferença entre fariseus e saduceus – Os dois grupos eram ao mesmo tempo seitas, partidos e movimentos religiosos. A diferença essencial entre esses dois grupos, portanto, estava em sua resposta à pergunta vital: “como o Povo de Deus pode ser preservado em meio a um mundo pagão”? “pela inteligência, diplomacia e prudência”, replicaram os saduceus. “Sendo absolutos sinceros e prontos a correr qualquer risco”, disseram os fariseus. Mas isto não era tudo. Também discordavam sobre o que eles deviam guardar, sobre a natureza de seu depósito sagrado. “Mantenhamos o que é essencial” declaravam os saduceus, “a lei escrita que Moisés nos entregou, e aos seus 613 grandes princípios; e onde ela silencia, façamos segundo as exigências da época. “De modo algum”, gritavam os fariseus. “Devemos permitir que as leis da religião se infiltrem por toda a vida humana, e para isto devemos completar a Lei escrita com a tradição, a Lei oral, que os escribas vêm formulando, continuamente, desde a volta do exílio”.

Jesus criticou, veementemente, por esse excesso de exigências que nada mais eram do que “fardos pesados” amontoados sobre as pessoas (Lc. 11:46). Exigências essas cobradas, rigorosamente, dos outros, mas ignoradas por eles mesmos.

d) **Herodianos** - partido mais político do que religioso;

e) **Zelotes** - fanáticos em observar a lei de Moisés;

f) **Publicanos** - classe imposta pelos dominadores;

g) **Samaritanos** - classe mais odiada pelos judeus. Samária foi construída por Onri cerca do ano 880 a.C. e foi sempre considerada como rival de Jerusalém. Em 333 a.C., durante o reinado de Alexandre, o Grande, Manassés, irmão do sumo-sacerdote e genro do governador de Sumária, construiu um templo no monte Gerizim para rivalizar com o de Jerusalém. Ele consagrou a si próprio Sumo Sacerdote, induziu um encarregado dos sacrifícios e alguns levitas a se juntarem a ele, permitindo que se casassem com mulheres pagãs. Essa foi, então, a origem da excomunhão cruel infligida pelos judeus aos samaritanos.

JESUS O MESSIAS PROMETIDO E ESPERADO

O Messias - Esta era uma das bases essenciais da religião de Israel (como o monoteísmo e a doutrina da aliança) e que a distinguiu de todas as demais religiões da Antigüidade.

Israel projetava para o futuro todas as suas esperanças, no messias que viria dos céus (em aramaico: Meshiah - o Ungido, em grego: Christós). Esta esperança jamais estivera tão viva, nem seu cumprimento fora tão urgentemente aguardado, como naquela época de tristeza e ansiedade profunda, onde o Povo de Deus vivia debaixo da opressão dos romanos. O Evangelho dá testemunho da intensidade desta expectativa. Toda esperança da nação está contida nas palavras de João Batista: "És tu o Messias?" (Jo. 1:29), e na resposta simples da mulher samaritana: "Eu sei que há de vir o Messias" (Jo. 4:25) ou no interrogatório impaciente, feito pelos peregrinos no templo: "Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente" (Jo. 10:24). O sentimento era tão forte que

o Senhor foi obrigado a acalmar o excesso de entusiasmo do povo, pois queriam coroá-lo Rei, o Messias de Israel (Jo. 6:15).

Jesus, um Judeu entre Judeus - Jesus, nascido sob a lei (Cl 4:4), foi imediatamente integrado na comunidade judaica de acordo com as regras estabelecidas. Ele foi circuncidado ao oitavo dia. Seus pais obedeceram a todos os requisitos da Lei, tanto com relação às suas pessoas como à d'Ele. O nome recebido por Ele, Yeshua, ou Jesus, do qual Josué é outra forma, era um nome judeu bastante antigo, relacionado com Deus, significando "Javé é salvação" ou "Javé nos salva". Em sua infância, Jesus deve ter sido educado como qualquer outra criança judia; isto é, recebeu uma educação religiosa, aprendendo a ler as Escrituras na escola (Beth há-Sefer) de Sua cidadezinha. Seus pais o ensinaram a ser um israelita piedoso, fazendo com que os acompanhasse desde cedo em suas peregrinações a Jerusalém. Ele com certeza aprendeu o ofício do pai, a carpintaria, e quando adulto, como a maioria dos judeus daquela época, Jesus trabalhou com as mãos fazendo arados e jugos para os bois. Os seus contemporâneos O viram então usar uma apara de madeira por trás da orelha, que era identificação especial dos que trabalhavam com madeira.

A sua aparência física, era a de um Judeu praticante daqueles dias. Cabelo longo, a barba não era uma exigência necessária, mas certamente usava os cachos laterais (costeletas) que são uma continuação dos cabelos nas têmporas e que a lei tornou obrigatórios. Suas roupas eram aquelas usadas por todos, e pelo episódio da mulher com fluxo de sangue fica claro que não deixou de usar as quatro borlas de lã nos cantos da capa – aqueles tzitzith que lembram simbolicamente o usuário dos dez mandamentos do Senhor. Levava nos pés sandálias, como a maioria de seus companheiros. Jesus, um filho da aliança, comportou-se como um judeu praticante e fervoroso. O Evangelho menciona, repetidamente, Sua presença nas sinagogas a fim de ensinar e orar, e quando foi a Jerusalém subiu ao templo a fim de orar

Seguindo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Novo Testamento

ao Pai. Quando o filho de Maria veio ao mundo, Ele assumiu a função daquele Messias sobre quem as esperanças de Israel se haviam concentrado por milhares de anos; e foi no contexto da "redenção de Israel" que ele tornou conhecida a salvação que viria trazer a humanidade.

PROFECIA/ CUMPRIMENTO	VELHO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
Ressureição	Sl 16:10	Mt 28:6
Nascer de uma virgem	Is 7:14	Mt 1:18-23
Nascer em	Mq 5:2	Lc 2:1-7
Ascensão de Jesus	Sl 68:18	Lc 24:50-53
Massacre das crianças	Jr 31:15	Mt 2:16-18
Jesus e seus pais no Egito	Os 11:1	Mt 2:13-15
A purificação do Templo	Sl 69:9	Jo 2:13-17
A entrada triunfal	Zc 9:9	Mt 21:1-10
A traição de Judas	Sl 41:9	Mc 14:10-21
O preço da traição	Zc 11:12-13	Mt 26:15
O silêncio de Jesus	Sl 38:11-13 e Is 53:7	Mt 26:62-63 ;Mt 27:12-14
A morte e o sepulcro	Is 53:9-12	Mt 27:38 e 57-60
A exclamação de Jesus	Sl 22:1	Mc 15:34
Jesus traspassado	Zc 12:10 e Sl 22:16	Jo 20:27
O fel e o vinagre	Sl 69:21	Mt 27:48
Os soldados e suas vestes	Sl 22:18	Jo 19:24
A preservação dos seus ossos - Cordeiro Pascal	Sl 34:20	Jo 19:23-36

Tab. 11- Profecias Cumpridas em Jesus Cristo

3

OS EVANGELHOS

Os evangelhos é a denominação dada aos quatro primeiros livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João). Nestes estão registrados a vida de Jesus, seu nascimento, seus milagres, seus principais ensinamentos, sua morte, sua ressurreição assim sua tarefa transmitida aos seus discípulos.

Comparações entre os quatro evangelhos

Os três primeiros livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos e Lucas) são chamados de evangelhos sinópticos porque são cheios de semelhanças.

	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Retratos de Jesus	O Rei profetizado	O servo obediente	O homem perfeito	O filho divino
Palavras destacadas	"cumprido"	"logo"	"filho do homem"	"creiam"
Cultura dos lei-tores originais	Judeus (Jesus, filho de Abraão)	Romanos (ação, sem genealogia)	Gregos (Jesus, filho de Adão)	Igreja (Jesus, filho de Deus)
Ponto de vista e estilo dos escritores	Professor	Pregador	Letrado	Teólogo
Seções principais	Sermões	Milagres	Parábolas	Doutrinas
Idéias principais	Lei	Poder	Graça	Glória
Divisão abrangente	"EVANGELHOS SINÓPTICOS" Saliendo a humanidade de Cristo, sob o aspecto exterior, terreno.		"QUARTO EVANGELHO" Saliendo a divindade de Cristo, sob o aspecto interior, celestial.	

Tab. 12 - Quadro comparativo dos evangelhos

AS ÊNFASES DOS QUATRO EVANGELHOS

- Mateus = Messias – Judeus – Rei.
- Marcos = Poder e Serviço – Romanos – Conquistador.
- Lucas = Perfeição – Gregos – O Filho do Homem.
- João = Divindade – Igreja – O Filho de Deus.

Não é biografia.

Evangelhos sinópticos (sinopse-vista geral): Mateus, Marcos e Lucas.

Pontos de diferença:

Evangelhos Sinópticos	Evangelho de João
Para homens em geral	Para cristãos
Ministério na Galiléia	Ministério na Judéia
Vida pública de Jesus	Vida particular de Jesus
Humanidade perfeita	Divindade perfeita

4

LIVRO HISTÓRICO
Livro de Atos

Atos é um livro histórico, do qual Lucas é o autor e que por isso está intimamente ligada com o seu evangelho.

O livro começa onde Lucas termina. Os (vs.6-11) do primeiro capítulo de Atos parecem estar entre (Lc. 24:44-49 e 50-53) e é como se ele retomasse a narrativa a partir de (At. 1:12).

Atos descreve os estágios pelos quais o cristianismo se espalhou de Jerusalém até os confins da terra. O crescimento vertiginoso e repentino da Igreja, debaixo da liderança dos apóstolos, e a simpatia que ela despertou nas pessoas, provocaram a ira dos seus opositores que se manifestou de forma tremenda nas perseguições pelos próprios judeus, onde cristãos eram caçados e exterminados como nocivos às sagradas tradições dos antepassados. Mas Deus usa essa perseguição para disseminar o Evangelho até os mais distantes lugares (8:1). As prisões de Pedro, João, Tiago e outros, o apedrejamento de Estevão sob a acusação de blasfêmia mostra a tensão que havia entre o velho judaísmo e o nascente cristianismo. O fariseu Saulo representa bem essa divergência quando parte em sua missão de exterminar os cristãos que encontrasse pela frente. Mas seu encontro com Deus e posterior ministério mostram que Deus estava realmente disposto a cumprir o Seu propósito de abençoar todas as famílias da terra. Assim Saulo muda seu nome para Paulo e seu lado de perseguidor para perseguido. A essa altura Sumária já estava sendo impactada com a conversão de Cornélio, a Etiópia é atingida pelo evangelismo sobrenatural de Felipe com o alto oficial da corte e em Antioquia se iniciam igrejas multirraciais de gentios e judeus. Com as viagens missionárias de Paulo e seus companheiros todo o mundo da época é alcançado pelo Evangelho e Igrejas são fundadas em cada parte do mundo. A Igreja que tem seu início no dia de Pentecostes quando aquelas

120 pessoas reunidas foram cheias do Espírito Santo e tiveram suas vidas, completamente mudadas e se tornaram testemunhas ousadas, intrépidas e amorosas de Jesus. Lucas, a certa altura, já não é apenas narrador, o uso do pronome “nós” (16:10-17; 20:5-15; 21:1-18 e 27:1-28) significa que o autor estava envolvido nos incidentes relatados. Narra o tremendo sucesso de Jesus ao encarregar um pequeno grupo de 12 homens para executar sua obra e levar o Evangelho a todo mundo. Eles não eram pessoas importantes, nem cultas, e também não tinham pessoas influentes atrás de si e não eram ninguém em seu país. Se eles tivessem parado para avaliar as chances de sucesso da sua missão, do ponto de vista humano, eles teriam desanimado e desistido, mas tendo a convicção de que Jesus estava vivo e que seu Espírito os acompanhava para equipá-los para sua tarefa, foram até o fim e cumpriram, plenamente, sua missão.

A VIDA DA IGREJA

O nascimento da Igreja foi um marco para o mundo. Aqueles homens e mulheres que receberam do Espírito de Deus fizeram uma revolução na ordem das coisas. A sociedade assistia atônita às mudanças que eles provocavam. O testemunho das pessoas era: “aqueles que tem transtornado o mundo chegaram até nós” (At. 17:6). Eles não estavam reclusos ao templo ou sinagogas, mas andavam nas ruas, de casa em casa, orando, abençoando, suprimo as necessidades e pregando a boa notícia que Aquele Jesus que durante três anos, havia tido um ministério maravilhoso, fazendo o bem a todos, e que havia morrido de forma terrível, havia ressuscitado, estava vivo e agora, pelo Seu Espírito, dentro de todos os que n’Ele cressem, dando ao homem, gratuitamente a salvação e a vida eterna.

Essa era uma mensagem poderosa tanto para judeus quanto para os gentios. Esses abandonavam suas antigas práticas de outras religiões (19:18-20), aqueles reconheciam seus erros, se arrependiam e buscavam a Deus (At. 2:37-41). Agora, judeus e gentios estavam ligados em um só corpo pelo amor de Deus (At. 10:35).

Havia 3 áreas que se destacavam nessa comunidade:

1. O conhecimento (At 2:42)

“Perseveravam na doutrina dos apóstolos”. Os líderes eram pessoas, extremamente, conhecedoras das escrituras e do plano de Deus. Seu testemunho era ousado e intrépido porque eles estavam embasados naquilo que o próprio Deus determinara e nada, nem ninguém os demoveria da verdade. Isso fica claro na afirmação de Pedro: “importa antes obedecer a Deus do que a homens” (At. 5:29). Alguns exemplos deste conhecimento podem ser expressos nos discursos de:

Pedro: At. 2:16-36; 3:11-26; 4:8-31; 10:34-43;

Estevão: At. 6:8 e 7;

Paulo: At. 13:13-47; 17:16-34.

2. O poder (At 2:43)

“Muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos”. Eles não desprezaram o que o Espírito havia dado a eles. Eles sabiam o que o Espírito havia feito na vida de Jesus e por intermédio d’Ele e criam que poderiam fazer o mesmo, como o próprio Jesus havia dito (Jo. 14:12). Então eles puseram a fé em ação e realizaram coisas tremendas que glorificavam a Deus e traziam temor ao povo. Alguns desses prodígios foram: (At. 3:1-10), (5:15-16), (5:18-20), (8:13 - 39), (9:32-42), (19:11-12), (28:1-10).

3. A comunhão (3:44)

“Todos os que criam estavam unidos”. Mas uma vez as palavras de Jesus se cumpriam: “... eles sejam um, para que o mundo creia que Tu me enviaste” (Jo. 17:21). Eles viviam tendo “tudo em comum”, e o mundo se maravilhava e entendia que havia algo especial que os fazia viver dessa forma. “Assim a Igreja “caiu na graça do povo” e a consequência não podia ser outra: e a cada dia o Senhor acrescentava os que iam sendo salvos” (2:47). Quando a Igreja vive em unidade e amor seu crescimento é natural. Alguns textos falam de forma muito forte dessa comunhão: (2:1), (2:45-46), (4:23-37), (5:12), (12:12).

5

AS CARTAS

As cartas no NT podem ser divididas assim: cartas paulinas, cartas universais, carta de Tiago, cartas de Pedro, cartas de João e a carta de Judas.

CARTAS PAULINAS

As cartas chamadas paulinas são aquelas que o apóstolo Paulo escreveu.

Paulo nasceu em Tarso, a principal cidade da Cilícia, na costa sul da Turquia moderna (At. 9:11; 21:39 e 22:3). Possuía a cidadania romana por nascimento (At. 22:28), e havia absorvido a atmosfera e culturas gregas de sua cidade e falou e escreveu em grego com grande fluência. Ele faz citação de pelo menos três poetas gregos: Arato (At. 17:28), Menander (1 Co. 15:33) e Epimênides (Tt. 1:12). Essa sua formação acaba por proporcionar-lhe um bom preparo para a carreira missionária.

Antes da sua conversão, Paulo era um judeu comprometido e zeloso. Era fariseu por convicção como fica claro em alguns textos (At. 23:6, Rm. 3:1-2, 9:1-5, Gl. 1:13-14, Fp. 3:4-6, 2 Co. 2:22). Essa sua extrema observância a Lei e aos costumes, é que o leva a perseguir com todas as suas forças a Igreja que havia acabado de nascer. Era o seu zelo por Deus que o incitava a isso (Gl. 1:13-14). No entanto, sua vida sofre uma mudança radical, quando a caminho de Damasco é surpreendido por uma luz que o derruba do cavalo. Era uma visão de Cristo ressurreto (At. 26:19). O impacto sobre ele é tão grande, que Paulo se refere com temor e respeito: “quem és Senhor” (At. 9:5). Três dias depois ele está pregando nas sinagogas de Damasco “que este [Jesus] é o Filho de Deus” (At. 9:20). A sua experiência de

conversão provocou uma revisão radical no seu estilo de vida e na sua visão do mundo. Passou de principal perseguidor, a perseguido e vítima de várias violências tanto dos judeus como dos gentios (2 Co. 11:23-33). O conteúdo da revelação que Paulo recebeu, e que ele chama de “meu evangelho” (Rm. 2:16), comunicado diretamente por Jesus (Gl. 1:11-12), tocou em 5 pontos básicos:

a) A importância de Jesus

Agora ele sabia de fato que aquele homem que fora crucificado era o Messias. Estava diante de algo impressionante: os homens o haviam matado, mas o próprio Deus O havia ressuscitado. Como ele poderia se opor a Deus? Então com reverência e humildade o reconhece como Senhor e se oferece para servi-LO.

b) A verdadeira missão da Lei

Na sua visão anterior de fariseu a lei era o fim de tudo, o mais importante, a forma que o homem tinha para ser aceito por Deus, caso a cumprisse totalmente. Agora a entendia como um “Aio”, um criado que cuidara do homem até a chegada do Messias. Um meio de Deus para evitar que o homem se corrompesse plenamente, mas sem a possibilidade de salvá-lo, só possível por meio do sacrifício de Jesus Cristo.

c) A dádiva da salvação

Não viria mais pela obediência irrestrita à lei, pois se assim fossem todos estavam condenados, pois: “todos pecaram”. A salvação viria pela graça de Deus, que ofereceu Jesus como sacrifício em seu favor, cabia apenas a ele, crer e a vida eterna já estaria garantida.

d) A igreja

Antes era uma reunião abominável de pessoas que ofendiam a Deus com suas práticas e que deveria ser exterminada a qualquer custo. Agora era o próprio corpo de Cristo. Paulo não estava perseguindo homens, mas a Deus: “porque me perseguem”? É a pergunta de Jesus ressurreto. Então o zelo que demonstrava às coisas de Deus era o mesmo que demonstrava à igreja.

e) Judeus e Gentios

Na sua mente, havia uma diferença acentuada entre o povo escolhido de Deus, e os demais homens, impuros e indignos. Esse entendimento era fundamentado nos ritos e na lei exclusiva dos israelitas, mas quando ele percebe a ineficiência dos ritos e do legalismo, e vê que apesar disso Deus o havia aceito, sua mente percebe então que o amor e justificação de Deus estão abertos a todas as pessoas, independente de sua raça, sexo ou condição social. Os judeus se gloriavam na sua raça e nos benefícios que dela advinham, mas veja o que Paulo diz a respeito disso em (Rm. 2:25-29). O povo de Deus não era necessariamente o Judeu natural, mas passa agora a ter um significado interior e espiritual. Para Deus não há acepção de pessoas: judeus e gentios (Rm. 2:11 e 10:12), todos estão debaixo do mesmo problema do pecado (Rm. 3:9) e todos tem acesso a Deus por Jesus Cristo. Então na sua nova visão a barreira da inimizade havia sido quebrada e Deus havia juntado todos em uma nova família multirracial.

A MENSAGEM DE PAULO

Em poucas palavras, o resumo da mensagem de Paulo é que Deus providenciou um plano para a salvação do homem. Um mistério guardado pela eternidade e revelado em Jesus Cristo, o

Filho de Deus que pagou toda a dívida que havíamos contraído com Deus por causa do nosso pecado. Nossa reconciliação com Deus não sedaria pela observância da Lei, coisa que era impossível ao homem visto que “todos pecaram”, mas pela graça de Deus em Cristo, a salvação do homem não viria pelo seu esforço ou ascetismo, mas pela fé no que Jesus havia feito. Ela era gratuita e disponível a todos os seres humanos, quer judeus ou gentios, homens ou mulheres, escravos ou livres (Gl 3:28).

Palavras chaves para compreensão de suas cartas:

Graça

Um presente que não merecemos. Tudo aquilo de bom que vem de Deus para nós é motivado pela Sua graça, já que nunca teremos algum mérito diante de Deus. Até nossas obras de justiça estão corrompidas e são vistas como “trapos de imundícia”. Essa palavra ia contra o pensamento comum de justificação pela obediência à lei: Já que eles a cumpriam (ou pensavam que cumpriam) tinham o direito de ser justificado pelas suas obras piedosas. A graça coloca a todos como imerecedores, mas concede a justiça por meio dos méritos de Jesus (Rm 11:6).

Justificação

O homem é considerado justo, não pelo que ele faz, mas pela obra de Jesus Cristo. A justificação é um ato de reconhecimento Divino: ele nos passa ver como justos por causa do que Jesus fez. Pode ser definida “como o ato judicial de Deus através do qual Ele declara justo e trata como justo aquele que crê em Jesus Cristo”. Como Deus é o Juiz, ele tem autoridade para fazer isso (Rm 8:33) e a partir desse momento: “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1).

Salvação

Palavra que reúne em si todos os atos e processos redentivos: tais como a justificação, redenção, graça, propiciação, perdão, santificação e glorificação. Está em 3 tempos: passado: foi salvo da culpa e da penalidade do pecado, presente: sendo salvo do hábito e do domínio do pecado, futuro: livres definitivamente dos efeitos do pecado.

Santos

Quando direcionado aos homens sempre se refere a alguém santificado e não a alguém que o é por natureza ou méritos. Tem a ver com a sua posição em Cristo: lavados por Seu sangue. Nesse aspecto todos os crentes são santos seja qual for o seu progresso na experiência e no crescimento espiritual.

Glorificação

O ensino de Paulo sobre o crescimento da Igreja sugere um alvo em direção ao qual o crescimento é dirigido – a perfeita varonilidade (Ef 4:13). Isto significa que esperamos a libertação total e final do pecado e da morte. Que pode se dar no momento da morte do crente quando seu corpo terreno se desfaz, mas ele vive em espírito na presença de Deus, ou no arrebatamento quando num piscar de olhos seremos transformados.

6

AS CARTAS GERAIS E O APOCALIPSE

HEBREUS - Apesar de não sabermos quem seja o autor, sua preocupação é deixar claro a seus leitores envolvidos nas tradições judaicas, a supremacia de Jesus Cristo sobre todas as instituições do velho testamento, quer pessoas ou rituais. Podemos dividir em:

1. A supremacia de Jesus: Ele tem a grande preocupação de mostrar que Jesus é maior do que todas as outras pessoas aos olhos de Deus como podemos ver:

Jesus é maior que os anjos - Com o propósito de provar que Jesus ocupa uma posição mais alta do que qualquer ser no céu ou na terra, ele O compara com os anjos. Seres espirituais de grande poder, mas não podem ser comparados em importância a Jesus. Os anjos são ministros, Jesus é autoridade (Hb. 1:7-8); os anjos são criaturas, Jesus é filho (Hb. 1:5).

Jesus é maior que Moisés - Apesar da sua extrema importância para os Judeus, Moisés não se compara a Jesus, que se mostra muito superior: Moisés foi fiel como servo Jesus como Filho (Hb. 3:5-6); Moisés tem a graça de ter sido uma "bela casa" para Deus, mas Jesus tem a glória de ser o Construtor (Hb. 3:3).

Jesus é maior que Arão - Figura central no Velho Testamento, que deu origem a linhagem sacerdotal, mas também inferior a Jesus, pois: Arão oferecia sacrifícios várias vezes, inclusive por si mesmo, Jesus ofereceu uma vez por todas, e não precisou oferecer por si, pois não havia pecado n'Ele (Hb 5:3 e 7:27); Arão foi feito sacerdote pela descendência humana de Levi, Je-

Seguindo Jesus 5: Conhecendo sua Bíblia: Novo Testamento

sus foi constituído pelo próprio Deus (Hb. 5:5-7), Arão oferecia sacrifícios no tabernáculo terrestre.

Jesus é maior que o tabernáculo celestial; (Hb. 9:2-5 e 11-12); o sacerdócio humano de Arão chegou ao fim, mas o de Jesus é eterno (Hb. 7:11-19).

Jesus é maior que Josué - Conduziu o povo para o descanso, depois de 40 anos caminhando no deserto, mas foi algo temporário, pois o povo voltou a ser levado cativo Jesus nos leva ao descanso eterno (Hb. 4:8-9).

2. O sacrifício de Jesus - Ao derramar o Seu próprio sangue na cruz, fazendo-se Ele mesmo, Sacerdote diante de Deus e Oferta a favor dos homens, Jesus encerrou, cumpriu toda a lei e suas exigências rituais. Agora estávamos em uma "Nova Aliança", na qual todos tinham acesso livre por "um novo e vivo caminho" até a presença de Deus. Não precisávamos mais do sangue de carneiro e bodes, ou da mediação de um sacerdote humano, passamos a ter um representante muito eficaz diante de Deus, seu próprio Filho, Jesus. (Ver Tab. 13).

DIA	PROGRAMA DA PÁSCOA	O QUE ACONTECEU COM JESUS
Sábado 10	Os cordeiros são tomados para serem examinados e guardados por quatro dias.	Jesus entra em Jerusalém
Domingo 11		Jesus é examinado pelos líderes religiosos e por Pilatos.
Segunda 12		Jesus é declarado inocente (sem mácula) três vezes por Pilatos (Jo 18:38; 19:4-6)
Terça 13		
Quarta 14	Os cordeiros são sacrificados. "Dia da preparação" (Lc 23:52-54; Jo 19:31)	Jesus é crucificado como nosso Cordeiro Pascal. Primeira Noite (Início da quinta-feira)
Quinta 15	Festa dos Pães Azenes, convocação santa, Sábado ("Grande Dia") Lc 23:54-56; Jo 19:31	Primeiro Dia Jesus é sepultado e passa três dias e três noites na sepultura. Segunda Noite MT 12:40
Sexta 16	Dia Comum	Segundo Dia Terceira Noite
Sábado 17	Sábado semanal Mt 28:1; Mc 16:1-2	Terceiro Dia até às 18:00h
Domingo 18	Primeiro dia da semana. O feixe era movido no dia seguinte ao Sábado. Lv 23:11	A Ressurreição (a pedra foi removida) aconteceu em algum momento entre 18:00h do Sábado (Início do primeiro dia da semana) e a manhã do Domingo)

Tab.13 - Relação dos rituais da Páscoa com a morte de Jesus.

A CARTA DE TIAGO

Os estudiosos apontam, o irmão de Jesus como o autor dessa carta. Esta carta foi escrita para combater a ideia de que não importava o que você fazia (obras), o importante era em que você cresse (fé). Durante muito tempo, os estudiosos faziam severas críticas a esta carta, alguns, chegando a chamá-la de “carta de palha”, porque não trazia muita coisa importante. Mas na verdade ela é um manual de conduta de extrema importância e significado para os cristãos em todos os tempos. Para Tiago, a fé toca na atitude da pessoa, a ponto que se a conduta não for mudada é porque o indivíduo de fato não creu em Jesus. Uma fé que não produz santidade de vida é morta. Merecem destaques alguns pontos importantes:

A obediência prática - A mensagem da justificação pela fé, pregada por Paulo, havia sido deturpada, principalmente, pelos ricos e poderosos, que confessavam fé, mas viviam dissolutamente e oprimindo aos pobres. Tiago os adverte que não podemos ser salvos pelas obras, mas, tampouco, podemos nos salvar sem elas. O papel da obra não é conseguir a salvação, mas evidenciá-la. A realidade da nossa fé é revelada na qualidade de nossa vida.

O cuidado com a língua - Falamos do que o nosso coração está cheio. Então nossas palavras são um bom termômetro de nossa vida. Tiago tinha particular preocupação com isso. Não era natural que de uma boca saísse bênção e maldição. Então o homem deveria ser “tardio para falar” (Tg. 1: 19) e sempre atento para não ser inflamado pelo inferno nas suas declarações e pôr em chamas toda a história de uma vida, que pode sofrer sérios danos pelas nossas palavras.

A verdadeira religião - Não tem a ver com manifestações sobrenaturais, mas com a conduta piedosa e santa no meio da sua geração. Sua definição é: “visitar órfãos e viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tg. 1:27). Essa é a verdadeira lei que os homens deviam obedecer: liberdade e amor.

AS CARTAS DE PEDRO

A carta se dirige a uma comunidade cristã numa situação hostil. Estes cristãos eram “forasteiros”, “peregrinos”, membros da “dispersão” (1Pe. 1:1). Aparentemente, o autor escreve de Roma, conhecida pelo apelido, “Babilônia” (1Pe. 5:13 – veja Ap. 14:8). Por causa de seus valores e estilo de vida, a Igreja estava sendo perseguida pela sociedade dominante. Minoria num ambiente hostil, sofreram as mais diversas e cruéis perseguições. Como deveriam os cristãos comportar-se em tais circunstâncias? Qual é a atitude do cristão ante o sofrimento não merecido? Como podem os cristãos competir com a alienação da sociedade que os cerca? Estas são as questões práticas que Pedro tenta resolver. Suas principais abordagens são:

O exemplo de Jesus - Seguindo o exemplo de Jesus os cristãos devem sofrer (1 Pe. 2:21). A vida do Mestre deve ser a referência para nós.

O objetivo do sofrimento - “Aquele que sofreu na carne, deixou o pecado” (1 Pe. 4:1). A obediência de Cristo no sofrimento, O levou a se tornar Senhor.

Nosso sofrimento nos aprimora e nos torna pessoas mais

próximas de Cristo.

Somos Povo de Deus - Mesmo vivendo em mundo que nos odeia, temos uma Pátria Celestial, mesmo sendo separados de seus familiares, fazemos parte da Família de Deus.

Ser santos, fazer o bem - A separação do crente do mundo deve ser marcada por uma nítida diferença de caráter e conduta em relação aos demais. A perseguição não deveria servir de pretexto para subversão (1 Pe. 2:13-14), nem de desestímulo a fé (1 Pe. 2:20), mas deveria ser uma oportunidade para testemunho diante dos descrentes (1 Pe. 2:12).

AS CARTAS DE JOÃO

Todas as 3 cartas de João, são marcadas por uma linguagem muito amorosa. Ele se dirige aos cristãos como “filhinhos”. Outra ênfase é quanto a pessoa de Jesus Cristo. Tudo gira em torno d’Ele. Todas suas doutrinas e admoestações tem a vida de Jesus como argumento. Sua abordagem a respeito do amor abrange vários tópicos:

- É prova de um bom relacionamento com Deus: (1 Jo. 4:12-13).
- A melhor tradução do amor é Deus e seu gesto de nos ter enviado Jesus (1 Jo. 4:7-10).
- Não se pode amar a Deus e odiar o irmão (1 Jo. 2:9 e 4:20).
- Não se deve amar o mundo (1 Jo. 2:15).

A CARTA DE JUDAS

Autoria atribuída a um dos irmãos de Jesus (Mt. 13:55, Mc. 6:3, At. 1:13-14). A carta foi escrita como advertência a Igreja sobre os falsos mestres que haviam se infiltrado e perturbado a vida da Igreja por meio de sua conduta imoral e de suas doutrinas e ensinamentos deturpados. Judas incentiva os cristãos a defenderem a pureza da doutrina e a se manterem em um comportamento digno da sua fé. Ele expande o nível desse conflito entre o bem e o mal, não só a perspectiva histórica, mas ao mundo espiritual (Jd. v.9).

O APOCALIPSE

Escrito por João quando se encontrava exilado na ilha de Patmos, por causa de seu testemunho. É um livro profético que narra os acontecimentos futuros da história até o seu final com a Segunda vinda de Jesus Cristo. Caracteriza-se pelo uso de linguagens simbólicas para transmitir suas revelações. João escreve de uma forma global, expressando sua mensagem, em termos tais, que ela pode ser aplicada pelos cristãos à sua própria situação, mesmo que esta seja muito diferente daquela de seus primeiros leitores. Seu desejo não é apenas o de satisfazer nossa curiosidade sobre o futuro, mas estimular nossa fidelidade no presente. João teve essas visões uma após a outra, mas isto não significa que elas retratam a ordem cronológica dos acontecimentos.



Seguindo Jesus 5
CONHECENDO A BÍBLIA



Casa do Senhor

Av. Daniel de La Touche, 18 - Cohama

São Luís - Maranhão - Brasil

CEP: 65.074-115

Fones: (98) 3246-8585 e 9116.0023

e-mail:

secretaria@cds.org.br